



IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

Eixo Temático – Extensão

AMBIÊNCIA E INSTALAÇÃO DE UM AQUÁRIO EM UMA BRINQUEDOTECA HOSPITALAR: EXPERIÊNCIA DA EXTENSÃO TECA

AMBIENCE AND AQUARIUM INSTALLATION IN A HOSPITAL TOY LIBRARY: TECA EXTENSION EXPERIENCE

Vanessa Ferry de Oliveira Soares

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-6926-7980>

vanessa.ferry@ebserh.gov.br

Sarah Lins de Barros Moreira

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0000-0003-4310-5251>

sarah.moreira@ebserh.gov.br

Kladson Cruz Ramos

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0000-0001-7645-6635>

kladson.cruz@ebserh.gov.br

Maria Isabel Fernandes Calheiros

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-4574-3225>

maria.calheiros@ebserh.gov.br

Ana Carla Reis Branco da Silva

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0009-0003-1137-6820>

ana.branco@foufal.ufal.br

Pedro Henrique Nobre Silva

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0000-0003-1994-6480>

pehnobre@gmail.com





IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

Resumo: o presente artigo acadêmico tem como objetivo abordar questões relativas ao desenvolvimento emocional, educacional e social de crianças por levantar a discussão a respeito da experiência da contribuição pela utilização de um aquário em uma brinquedoteca hospitalar, fazendo considerações sobre os benefícios da interação com os animais no desenvolvimento infantil, visando levar informação acerca da vivência na extensão por pacientes, acompanhantes e participantes do projeto, bem como o uso desta prática como mediadora na potencialização de didáticas pedagógicas. Nesse sentido, pretende-se, nesse espaço de convivência com os animais do aquário, aflorar sentimentos como a responsabilidade e a empatia, pela percepção da necessidade de regras de convivência, respeito e cuidados com o outro, refletindo em uma atitude mais positiva. Por fim, foi feita uma análise acerca do impacto positivo da citada interação na saúde e desenvolvimento cognitivo e psicossocial dos pacientes e acompanhantes, além de conceitos de Humanização do Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: desenvolvimento infantil; Terapia assistida por Animais; Sistema Único de Saúde.

Abstract: This academic article seek to address issues related to the emotional, educational and social development of children by raising the discussion about the experience they had using an aquarium in a hospital toy library, making considerations about the benefits of interacting with animals in the child development, aiming to bring information about the experience in project by patients, hospital companions and project participants, as well as the use of this practice as a mediator in the enhancement of pedagogical didactics. Based on this, it is intended, in this space of coexistence with the aquarium animals, to surface feelings such as responsibility and empathy, through the perception of the need for rules of coexistence, respect and care for the other, reflecting in a more positive attitude. Additionally, an analysis was made of the positive impact of the aforementioned interaction on the health and cognitive and psychosocial development of patients and companions, in addition to the concepts of Humanization of the Health Unic System.

Keywords: child development; Animal Assisted Therapy; Unified Health System.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo discorre quanto a um relato da experiência de participantes do projeto de extensão TECA, executado no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes vinculado a Universidade Federal de Alagoas e a rede de hospitais da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (HUPAA/UFAL/EBSERH), a respeito da ambiência e da instalação de um aquário em uma brinquedoteca hospitalar. A extensão funciona no atendimento de crianças e adolescentes hospitalizados/as assim como seus/suas cuidadores/as e tem como prática usual o registro das





IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

atividades em diários de campo individualizados de seus/suas extensionistas. Os registros em diários de campo dos/as autores deste relato serviram de base para a proposta. Como o foco é direcionado aos registros pessoais dos/as próprios/as pesquisadores/as, a tramitação em comitê de ética torna-se dispensada.

Em uma orientação construcionista, segundo a qual o diário de campo não é mero descritor do recorte de uma realidade, adotamos o viés de Diehl, Maraschin e Tittoni (2006), que abordam as/os pesquisado(a)res enquanto seres políticos, posicionados numa perspectiva crítica. Logo, ao colocar sobre os registros, não há pretensão de declarar uma verdade científica ou de generalizar os resultados a uma totalidade de experiências. Aqui o que se busca é reunir e relatar uma situação contextualizada para que possamos refletir e ampliar nossas compreensões sobre os achados encontrados em campo.

O diário, portanto, vem como uma proposta de tensionamento da vivência, exprimindo as afetações e intensidades complexas dos seres humanos (e políticos) ali presentes. A escrita acadêmica resultante destes, portanto, é posicionada na perspectiva de pesquisadores ativos e distanciados de qualquer neutralidade. A experiência é complexa e pode ser relatada em toda sua intensidade. É assim que consideramos alcançar os objetivos de pesquisa (Diehl; Maraschin e Tittoni, 2006). Destaca-se que os registros dos diários de campo aqui foram analisados pelo viés metodológico do Construcionismo Social, através da análise de discursos e produção de sentidos (Spink; Medrado, 2013).

Após dois anos de pandemia da COVID-19 ocorreu a reestruturação e reabertura da brinquedoteca em janeiro de 2022, a equipe do setor se mobilizou para melhorar a ambiência propondo uma decoração de fundo do mar, as paredes foram pintadas de azul, o mobiliário foi pintado de branco e fixado na parede uma decoração com figuras de madeira representando os animais marinhos, além dos brinquedos e objetos lúdicos. Esse ambiente acolhedor favoreceu o acolhimento com a aproximação e presença do público infantil nesse território encantado.





IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

A equipe do setor estava se organizando para implantação da visita animal na pediatria, já que ocorria as visitas dos animais de estimação na pracinha do hospital no térreo. No entanto, encontramos resistência da gestão, devido ao risco de contaminação por zoonoses e barreiras referente a logística com os animais para visitação. O fisioterapeuta da equipe apresentou a proposta de implantar um aquário no ambiente da brinquedoteca, pois seria uma proposta mais segura e viável no momento e se adequaria a decoração da brinquedoteca. Em janeiro de 2023, conseguimos por meio de doação a instalação de um aquário com corais, peixes palhaços, estrela do mar e um camarão. O aquário foi incorporado a brinquedoteca objetivando oferecer espaço ainda mais atrativo para as crianças, seus familiares e os profissionais do setor, com intuito de despertar o interesse e curiosidade para as crianças saírem dos leitos e se aproximarem desse espaço, favorecendo também a estimulação sensorial, alívio do estresse e ampliação dos afetos voltados ao vínculo com os animais. Com isso, o ambiente hospitalar pode ser relacionado a diversão e momentos agradáveis e positivos, deixando de ser apreendido apenas como um local de procedimentos que gera sofrimento.

A partir da chegada do aquário na brinquedoteca foi possível presenciar momentos muito especiais da influência deste dispositivo de humanização no cuidado das crianças hospitalizadas sobre os diferentes aspectos que envolvem a ecologia hospitalar, biológicos, sociais e psicológicos. Esse efeito se estende aos seus familiares, extensionistas e equipe do setor.

2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Com base nos diários de campo, foi possível identificar repertórios linguísticos que versam sobre as reações à ambiência; os impactos emocionais do contato com animais (no caso, peixes); e visões positivas da internação hospitalar. Em seguida, apresentamos algumas histórias emergidas nos diários, que revelam a experiência sob a ótica dos/as participantes da extensão TECA.

Nossa perspectiva como extensionistas se amplia ao observar como o trator transcende as dimensões físicas da sala de brinquedoteca. Ele se torna uma ferramenta poderosa para estimular a imaginação das crianças e enriquecer seu conhecimento sobre a vida marinha. Cada visita é uma chance de nutrir a paixão pela natureza desde cedo e plantar as sementes de uma futura geração





IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

consciente e engajada na proteção do meio ambiente. Apesar da simplicidade do ambiente, a reação das crianças é uma mistura de surpresa e maravilhamento. Seus olhos se iluminam ao se depararem com as criaturas nadando graciosamente e explorando seu habitat aquático. A curiosidade natural das crianças é estimulada, e elas se aproximam do aquário com perguntas constantes: "O que eles vêm?", "Como respiram debaixo d'água?", "De onde eles vêm?". Assim, nossa jornada como extensionistas ganha profundidade ao compartilhar a alegria das crianças e cuidadores ao se conectarem com os animais que vivem no aquário da brinquedoteca com a escolha do nome dos três peixes e do camarão, ao colocar comida para eles e observar o cotidiano desses animais no ambiente aquático.

Nesses momentos, as crianças esquecem que estão no hospital, adoecidas e sendo submetidas a procedimentos invasivos e dolorosos, a imaginação potente dessas crianças levam elas para o mundo misterioso da natureza submarina, colorido, cheio de vida e tranquilidade. Nas crianças e extensionistas o aquário também promoveu uma noção de responsabilidade, cuidado, zelo, atenção, compromisso e organização, já que passam a assumir a responsabilidade com o peixe. Certo dia deixaram a tampa do aquário aberta e o peixinho "Nemo" pulou e faleceu, isso causou imenso pesar e contato com o luto na equipe e crianças que estavam internadas. Reforçando o senso de responsabilidade como deixar a tampa do aquário fechada, colocar comida diariamente, desligar o ar-condicionado para a temperatura do ambiente não baixar e matar os corais, completar a água para manter o PH equilibrado e outros cuidados que se deve ter na manutenção do aquário.

Estes fatos descritos corroboram as expectativas de que a mudança na ambiência da brinquedoteca com a presença de um aquário junto com as estratégias lúdicas de humanização gerou efeitos positivos durante o cuidado das crianças hospitalizadas. Foi possível perceber o impacto que o aquário tem em inspirar a curiosidade, a compreensão das maravilhas do mundo aquático e sua grande importância para a saúde do nosso planeta.

3 DISCUSSÃO COM REVISÃO DE LITERATURA

A ambiência na saúde engloba uma abordagem integral do espaço físico, transcende sua mera configuração, e compreende-o como um ambiente social, profissional e interpessoal que busca proporcionar um acolhimento caloroso, soluções eficazes e uma abordagem humanizada. A adoção





IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

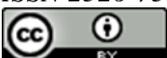
SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

do conceito de Ambiência na arquitetura dos espaços de saúde representa um avanço significativo no diálogo sobre a humanização dos locais de encontro dentro do SUS. Essa abordagem vai além da formulação técnica e formal simples dos ambientes, passando a considerar as dinâmicas e cenários que se desenrolam nesses espaços. Essas dinâmicas são moldadas em contextos específicos e ao longo de períodos particulares, sendo vivenciadas por grupos de indivíduos com suas identidades culturais e conexões sociais. O Ministério da Saúde afirma que a morfologia, a iluminação, o som, a sinestesia, a confortabilidade, a arte e as cores são elementos que ajudam na recuperação pediátrica e esses estão presentes na brinquedoteca (Brasil, 2010).

Abordar a ambiência é falar sobre o espaço social do território, num conceito que vai além da arquitetura dos espaços de saúde. Este conceito engloba a composição do ambiente incluindo as situações que ali se constroem pela coletividade, a qual é dotada de valores culturais e relações (Brasil, 2010).

A ambiência é proposta pela Política Nacional de Humanização a partir de três eixos principais: a apresentação de um espaço que visa a confortabilidade; o espaço como instrumento facilitador do processo de trabalho; e a ambiência como espaço de encontros entre sujeitos. Trata-se de uma divisão puramente didática, uma vez que os três eixos são indissociados (Brasil, 2010).

O espaço da brinquedoteca promove uma ambiência leve e acolhedora na clínica pediátrica, com uso de tecnologias leves em saúde, é um ambiente que favorece o vínculo e afeto entre as crianças, preceptores e extensionistas. Percebemos que as crianças e acompanhantes, em grande parte, estão atravessados pelo medo, ansiedade e estresse. O uso das brincadeiras livres presentes na rotina hospitalar conforta e produz sentidos de bem-estar e cuidados em saúde, no contexto da hospitalização, em detrimento de sentidos sobre adoecer e sofrer. Assim, o aquário situado na brinquedoteca contribui também para a humanização da Clínica Pediátrica e favorece com que crianças e familiares assumam seus lugares de protagonistas. Com elementos como comunicação e estabelecimento de vínculos fazendo parte da rotina, gradativamente se solidifica um sentimento de confiança que faz com que procedimentos e intervenções sejam acolhidos com maior receptividade (Soares, 2019).





IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

De acordo com Jorge *et al.* (2018), no campo da educação os animais de estimação conseguem auxiliar no desenvolvimento integral das crianças, potencializando práticas pedagógicas e proporcionando o desenvolvimento cognitivo e psicossocial, uma vez que há uma relação entre a interação com animais de estimação e resultados emocionais, comportamentais e cognitivos de crianças, estabelecidos por meio de respostas fisiológicas que reduzem o estresse e ansiedade.

Podemos constatar nas nossas vivências que o simples fato de observar os peixes no aquário por alguns minutos pode aliviar o estresse e as tensões da rotina de hospitalização. Os benefícios de olhar os peixinhos no ambiente vão além da estética. Estudos realizados nos Estados Unidos e Inglaterra comprovam que os aquários têm uma influência grande na redução do estresse, pressão alta, ansiedade, pulso e tensão muscular (Mendes, 2015).

CONCLUSÃO

Este artigo se dispôs a refletir sobre a experiência de extensionistas do projeto TECA na organização da ambiência de uma brinquedoteca hospitalar e a instalação de um aquário. A vivência permeada por emoções positivas fez emergir a relevância da proposta em seu impacto positivo na saúde de pacientes e acompanhantes, bem como na qualidade de vida dos/as estudantes que transitam pelo local.

Acompanhando os resultados, entende-se que, no contexto de uma extensão universitária que atua em uma brinquedoteca hospitalar, a organização da ambiência contribuiu significativamente para que familiares e pacientes hospitalizados estabelecessem um bom vínculo com o ambiente hospitalar, muitas vezes ressignificando experiências anteriores negativas. Deste modo, este trabalho contribui para a reflexão sobre práticas de extensão universitária que fazem uso dos conceitos de Humanização do SUS.

Ainda assim constata-se que, por se tratar de algo novo, é considerado válido que outros estudos e compreensões sejam realizados, a fim de consolidar arcabouço para o intercâmbio das práticas humanizadas em extensões universitárias, considerando o contexto da hospitalização infantil.





IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, F.; CARVALHO M. C. Educação assistida por animais como recurso pedagógico na educação regular e especial: uma revisão bibliográfica. **Revista Científica Digital da FAETEC**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 1-10, 2015. Disponível em: <https://docplayer.com.br/19081374-Educacao-assistida-por-animais-comorecurso-pedagogico-na-educacao-regular-e-especial-uma-revisaobibliografica.html>. Acesso em: 8 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Ambiência**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/ambiencia_2ed.pdf . Acesso em: 28 jul. 2023

DIEHL, R.; MARASCHIN, C.; TITTONI, J. Ferramentas para uma Psicologia Social. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v.11, n. 2, p. 407-415, 2006.

JORGE, S. S.; BARBOSA, M. J. B.; WOSIACKI, S. R.; FERRANTE, M. Contribuições das intervenções assistidas por animais para o desenvolvimento de crianças. **Revista Pubvet, Maringá**. v.12, n.11, p.1-9, nov. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.31533/pubvet.v12n11a205.1-9>. Acesso em: 8 ago. 2023.

MENDES, A. Aquários: da estética aos benefícios para a saúde e bem-estar. Disponível em: <https://conexaosafra.com/geral/aquarios-estetica-aos-beneficios-a-saude-bem-estar-1/>. Acesso em: 12 ago. 2023.

SOARES, V. F. O. **A extensão universitária no processo de formação profissional**: experiência da TECA. 2019. 68f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2019. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/riufal/7026>. Acesso em: 28 jul. 2023.

SPINK, M.J.; MEDRADO, B. Produção de Sentidos no Cotidiano. In: SPINK, M.J. (org). **Práticas Discursivas e Produção de Sentido no Cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2013.